A GRIPE AVIÁRIA COMO AMEAÇA À SAÚDE COLETIVA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

NUNES, Valdeir; FELICETTI, Bruna dos Reis; PEREIRA, Patrícia Stefanie Cordova; SANTOS, Eloisa Beatriz dos; FEILSTRECKER, Jaqueline Aline; GOMES, Douglas ; LIMA, Stheffane Rocha Dos Santos; AGOSTINI, Vanessa Wegner

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as pesquisas realizadas por estudantes da terceira fase do curso de Enfermagem, durante o componente curricular de Lesão, Adaptação e Defesa Biológica, EM 2025.1. A atividade foi conduzida por meio da metodologia ativa PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas). Inicialmente, a discussão foi pautada por uma reportagem que evidenciou o crescente número de diagnósticos de gripe aviária nos EUA. A partir dessa discussão, formulou-se a questão de pesquisa: Quais os impactos da gripe aviária para a saúde coletiva? Após a definição do tema, os estudantes formaram grupos que se debruçaram sobre a elaboração de hipóteses e questões de pesquisa relacionadas ao problema em questão. A busca por referências científicas permitiu a validação ou não das hipóteses apresentadas. Estas foram socializadas entre os grupos e posteriormente com toda a turma, gerando um rico espaço de aprendizado colaborativo. Os resultados da pesquisa apontaram que a gripe aviária, também conhecida como influenza aviária, é uma enfermidade viral altamente contagiosa que afeta principalmente aves, mas que pode, em determinadas circunstâncias, infectar seres humanos e outros mamíferos. Causada por subtipos do vírus Influenza A, como o H5N1, H7N9 e H5N8, esta zoonose representa uma

ameaça significativa à saúde coletiva, especialmente em um mundo globalizado onde as interações entre seres humanos, animais e meio ambiente se intensificam continuamente. Embora a transmissão entre humanos ainda seja rara, os casos documentados de infecção humana despertam preocupação em instituições de saúde ao redor do mundo, devido ao seu potencial pandêmico e à elevada taxa de mortalidade dos casos confirmados. Neste contexto, torna-se fundamental analisar os impactos da gripe aviária a partir de uma perspectiva ampliada da saúde coletiva. Isso inclui não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também os efeitos sociais, econômicos, ambientais e sanitários que afetam diretamente as populações humanas. A abordagem da saúde coletiva, pautada na promoção, prevenção e vigilância, permite compreender os múltiplos fatores que influenciam o surgimento e a propagação de doenças infecciosas, como a gripe aviária, possibilitando a elaboração de estratégias eficazes de enfrentamento. 1. Contextualização da Gripe Aviária e Potencial Zoonótico: O vírus Influenza A possui diversas variantes, classificadas com base nas proteínas de superfície Hemaglutinina (H) e Neuraminidase (N). Algumas dessas variantes, como o H5N1 e o H7N9, são capazes de causar infecções em seres humanos, principalmente por meio do contato direto com aves infectadas ou ambientes contaminados. A letalidade do H5N1, por exemplo, é superior a 50% nos casos humanos registrados, o que o torna uma das cepas mais preocupantes do ponto de vista da saúde pública. O potencial zoonótico da gripe aviária exige uma abordagem integrada de saúde, alinhada ao conceito de Saúde Única (One Health), que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. A presença do vírus em aves migratórias, a criação intensiva de aves para consumo e as condições sanitárias precárias em algumas regiões contribuem para a emergência e reemergência de surtos, tornando a vigilância epidemiológica um componente essencial na contenção da doença. 2. Impactos Diretos na Saúde Humana: Embora os casos humanos de gripe aviária sejam relativamente raros, os impactos para a saúde são significativos. A infecção em humanos geralmente provoca sintomas graves, como febre alta,

pneumonia, dificuldade respiratória aguda e, em muitos casos, óbito. A ausência de tratamento específico e de vacinas amplamente disponíveis contra as cepas aviárias reforça a necessidade de medidas preventivas rigorosas. Além disso, há o risco de que o vírus sofra mutações que facilitem a transmissão entre humanos. Um cenário como esse poderia desencadear uma pandemia com proporções semelhantes ou até superiores às vivenciadas com a COVID-19. Dessa forma, o monitoramento constante e a rápida resposta a casos suspeitos são indispensáveis para mitigar os riscos à saúde pública. 3. Vigilância Epidemiológica e Políticas Públicas de Saúde: A gripe aviária impõe desafios substanciais aos sistemas de vigilância e resposta em saúde. A detecção precoce de surtos em aves, o monitoramento de casos humanos e a implementação de medidas de biossegurança em propriedades rurais e estabelecimentos avícolas são componentes essenciais de uma política pública eficaz. Nesse sentido, organismos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) desempenham papel fundamental na articulação de estratégias globais de enfrentamento. A cooperação internacional é imprescindível, dada a natureza transfronteiriça da doença, que pode se espalhar rapidamente com a migração de aves ou o comércio internacional de produtos avícolas. 4. Repercussões Econômicas e Sociais: Os surtos de gripe aviária têm efeitos devastadores sobre a economia, especialmente no setor avícola. A imposição de quarentenas, o abate sanitário de aves e a suspensão da exportação de carne de frango e ovos resultam em prejuízos bilionários. Pequenos produtores e trabalhadores rurais são os mais afetados, o que acarreta aumento do desemprego, perda de renda e agravamento das desigualdades sociais. Essas consequências econômicas impactam diretamente os determinantes sociais da saúde, como habitação, alimentação e acesso aos serviços de saúde. Em um cenário de crise econômica, a saúde coletiva sofre duplamente: tanto pela sobrecarga dos serviços quanto pela deterioração das condições de vida da população mais vulnerável. 5. Segurança Alimentar e Nutricional: A gripe aviária também afeta a segurança alimentar,

especialmente em países onde o consumo de carne de frango e ovos é a principal fonte de proteína animal. A redução da produção avícola durante surtos compromete o abastecimento interno e eleva os preços, dificultando o acesso da população a alimentos essenciais. Em comunidades em situação de insegurança alimentar, esse impacto pode levar a desnutrição, especialmente entre crianças e idosos. Além disso, a disseminação de desinformações sobre o consumo de carne de ave pode agravar ainda mais o problema, gerando rejeição injustificada e insegurança alimentar generalizada. 6. Saúde Mental e Reações Psicossociais: As crises sanitárias associadas à gripe aviária também geram impactos na saúde mental da população. O medo de contágio, a perda de meios de subsistência e a instabilidade econômica contribuem para o aumento de casos de ansiedade, depressão e estresse. Profissionais da saúde, produtores rurais e comunidades diretamente afetadas enfrentam elevados níveis de sofrimento psíquico, que muitas vezes não são devidamente abordados pelas políticas públicas. Além disso, surtos de doenças infecciosas costumam ser acompanhados por estigmatização e discriminação. Trabalhadores do setor avícola ou habitantes de áreas afetadas podem ser alvos de preconceito, o que compromete o tecido social e dificulta a mobilização comunitária para o enfrentamento da crise. 7. Estratégias Integradas de Prevenção e Controle: Diante da complexidade dos impactos da gripe aviária, torna-se evidente a necessidade de estratégias integradas de prevenção e controle. Tais estratégias devem contemplar a vigilância ativa, a educação em saúde, o fortalecimento dos serviços veterinários, a capacitação de profissionais de saúde e a elaboração de planos de contingência. A adoção do paradigma da Saúde Única permite uma resposta mais coordenada e eficaz, promovendo a articulação entre diferentes setores governamentais e a sociedade civil. A integração entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente é fundamental para prevenir futuras pandemias e proteger a saúde coletiva. A gripe aviária representa uma ameaça real e multifacetada à saúde coletiva. Seus impactos vão muito além do adoecimento de indivíduos, afetando profundamente a economia, a segurança alimentar, o bem-estar

social e a estabilidade dos sistemas de saúde. A natureza zoonótica da doença e sua capacidade de rápida disseminação impõem a necessidade de vigilância constante, políticas públicas eficazes e ações integradas entre os setores da saúde humana, animal e ambiental. Investir em prevenção, educação em saúde, vigilância epidemiológica e pesquisa científica é essencial para minimizar os riscos e promover uma resposta adequada às emergências sanitárias. A compreensão dos impactos da gripe aviária no contexto da saúde coletiva permite não apenas enfrentar os desafios atuais, mas também construir um futuro mais resiliente e preparado para as ameaças epidemiológicas que possam surgir.

E-mails - v_nunes@unoesc.edu.br; brunafelicetti@yahoo.com